

DIÁLOGOS ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA E ARTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DR. FABIANO PRIES DEVIDE

Doutor em Educação Física e Cultura pela Universidade Gama Filho – UGF

Professor Associado do Instituto de Educação Física e

Desportos da Universidade Federal Fluminense – UFF

Líder do Grupo de Pesquisa em Relações de

Gênero na Educação Física – GREGEF/CNPq

Resumo | Este relato tem o objetivo de descrever a experiência da implantação da disciplina “Educação Física e Arte: Diálogos”, num curso de Licenciatura de uma universidade pública do Rio de Janeiro, em 2023. Compartilha práticas, atividades e reflexões sobre possibilidades de diálogo entre a Educação Física e a Arte, interpretadas enquanto linguagens. Reconhece e analisa a presença das práticas corporais em cinco manifestações da Arte (artes visuais, cinema, música, literatura e dança). As aulas ofereceram ferramentas para que futuras/os docentes proponham o ensino da Educação Física em diálogo com a Arte, numa abordagem interdisciplinar e transdisciplinar, potencializando dimensões sociais, históricas e estéticas que atravessam as práticas corporais.

Palavras-chave | Educação Física escolar; Arte; Interdisciplinaridade.

DIALOGUES BETWEEN PHYSICAL EDUCATION AND ART: AN EXPERIENCE REPORT

Abstract | This report aims to describe the experience of implementing the discipline “Physical Education and Art: Dialogues”, in a Teaching Degree course at a public university in Rio de Janeiro, in 2023. It shares practices, activities, and reflections on possibilities of dialogue between Physical Education and Art, interpreted as languages. It recognizes and analyzes the presence of body practices in five expressions of Art (visual arts, cinema, music, literature, and dance). The classes offered tools for future teachers propose the teaching of Physical Education in dialogue with Art, in an interdisciplinary, and transdisciplinary approaches, enhancing social, historical and aesthetic dimensions that cross body practices.

Keywords | School Physical Education; Art; Interdisciplinarity.

DIÁLOGOS ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA Y ARTE: UN RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumen | Este informe tiene como objetivo describir la experiencia de implementación de la disciplina “Educación Física y Arte: Diálogos”, en un curso de Licenciatura en Educación Física en una universidad pública de Río de Janeiro, en 2023. Comparte prácticas, actividades y reflexiones sobre las posibilidades de diálogo entre la Educación Física y el Arte, interpretados como lenguajes. Reconoce y analiza la presencia de prácticas corporales en cinco manifestaciones del arte (artes visuales, cine, música, literatura y danza). Las clases ofrecieron herramientas para que los futuros docentes propusieran la enseñanza de la Educación Física en diálogo con el Arte, en un enfoque interdisciplinario y transdisciplinario, potenciando las dimensiones sociales, históricas y estéticas que atraviesan las prácticas corporales.

Palabras clave | Educación Física Escolar; Arte; Interdisciplinariedad.

INTRODUÇÃO

Este relato se inicia pelas aproximações entre a Educação Física (EF) e a Arte em suas diferentes manifestações, a partir das atividades desenvolvidas na disciplina *EF e Arte: Diálogos*, inserida como optativa do curso de Licenciatura em EF de uma universidade pública no Rio de Janeiro, em 2023 e ministrada de forma presencial.

Se a produção acadêmica da EF com outros campos, como a História, o Lazer, a Escola e a Saúde é vasta; a interlocução com a Arte é recente, localizada na primeira década do século XXI, indicando um cenário pouco conhecido. Neste período, identificamos, sobretudo, diálogos com: cinema (Melo, 2005a; 2005b; 2006b; Melo; Vaz, 2006; Peres, 2007; Melo; Lacerda, 2008; Melo; Fortes, 2009; Dantas, Júnior, 2012); artes visuais (Melo, s.d.; 2006a; 2007; 2009; Drummond, 2019; Devide, 2021a, 2021b, 2022, 2023); e literatura (Mandarino, 2009).

A criação da referida disciplina também resulta de nossa incursão no campo das Artes Visuais, na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, entre 2009-2015. O relato articula os campos da EF, com ênfase nas práticas corporais presentes em algumas manifestações da Arte, reconhe-

cida como campo ampliado, relacionado à estética, ao belo e ao sensível (MARASCA, 2014; ARANHA, MARTINS, 2015), a saber: Artes Visuais, Literatura, Cinema, Música e Dança Contemporânea.

DIAGNÓSTICO INICIAL

A disciplina *EF e Arte: diálogos* têm como objetivo avaliar as relações entre os campos da EF e da Arte em suas diferentes manifestações. Busca reconhecer expressões das práticas corporais na Arte; analisar as relações entre a tematização das práticas corporais na Arte e a produção de sentidos sobre dimensões socioculturais e históricas que as atravessam; avaliar possibilidades de problematização do ensino das práticas corporais pelo diálogo com a Arte; e propor estratégias didáticas para o ensino das práticas corporais em diálogo com a Arte. Para alcançar os objetivos, aplicamos um questionário misto, no formato *googleform*, com perguntas fechadas e abertas, para mapear conhecimentos e interesses das turmas em 2023.

Os resultados indicam que a maioria estava matriculada na segunda metade do curso. O grupo discente se identificou como homens (65%) e mulheres (35%); a maior parte residia em Niterói (43%) e Rio de Janeiro (17%). Entre as expectativas para com a disciplina, destacou-se o desejo de ampliar a representação da EF a partir do diálogo com a Arte e os conhecimentos na prática pedagógica concreta deste componente curricular. Dentre as manifestações da Arte que despertaram mais interesse nas turmas, previamente à disciplina, destacaram-se o Cinema e a Música (82,6% das/os inscritas/os); seguidas das Artes Visuais (47,8%), Dança (34,8%) e Literatura (17,4%). Quando questionadas/os sobre quais manifestações da Arte poderiam dialogar com a EF escolar, foram indicados, predominantemente, Dança, Música, Cinema e Artes Visuais, sem menção à Literatura. Quando questionadas/os sobre a frequência e o acesso às manifestações da Arte, identificamos a escassez discente sobre interesse e conhecimentos acerca da Literatura e Dança, citadas, respectivamente, por dois e três respondentes, dentre vinte e três inscritas/os.

O Cinema e as Artes Visuais se destacaram, sendo mencionados diversos filmes e exposições em espaços do sistema oficial da arte¹.

ORGANIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Após o diagnóstico, o início da disciplina ocorreu com a discussão dos conceitos de interdisciplinaridade (Auth, 2014) e transdisciplinaridade (Martinazzo; Cherobini, 2014), explicitando possibilidades de diálogo entre a EF e a Arte. Abordamos a Estética (Marasca, 2014), enquanto disciplina filosófica e ciência que trata o belo e o feio, investigando as “coisas sensíveis” expressas na Arte. Problematicamos as relações da Estética com a Arte e a EF, destacando a “experiência estética”:

a experiência da presença tanto do objeto estético como do sujeito que o percebe [...]. Requer que deixemos nossa subjetividade interessada em conhecer, entregando-se às particularidades do objeto, sem preconceitos. [...] a experiência do belo é gratuita e desinteressada, respondendo à necessidade humana. [...] O gosto é, finalmente, comunicação com a obra para além de todo o saber e de toda a técnica (Aranha; Martins, 2015, p. 343).

A partir da experiência estética, destacamos a necessidade de uma “Educação para a Arte” e suas funções: pragmática, naturalista e formalista². Tal postura requer a convivência com as obras de arte nas

1. Niterói e Rio de Janeiro possuem muitos museus e galerias com dias gratuitos para visitação, além de descontos de meia-entrada para estudantes. O mesmo ocorre com o Cinema. Contudo, a política pública da meia entrada também se aplica ao Teatro e aos espetáculos de Dança, o que indica um menor interesse por essas linguagens da Arte. A escassez de leituras, à exceção das acadêmicas da área da Educação Física, foi um dado relevante. Disponível em: <<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/contlei.nsf/bc008ecb13dcfc6e03256827006dbbf5/5fe3354d93d8bcf7032564f8006983e7>> Acesso em: 30 jul. 2024. A referida Lei estabelece em seu artigo 1º que “Fica assegurado aos estudantes matriculados regularmente em Instituições de Ensino de 1º, 2º e 3º graus das redes públicas e/ou particular, o pagamento de meia entrada do valor efetivamente cobrado para o ingresso em locais de diversão, de espetáculos teatrais, musicais e circenses, em casa de exibição cinematográfica, praças esportivas e similares das áreas de esporte, cultura e lazer no Estado do Rio de Janeiro”.
2. A função pragmática refere-se à Arte servir para alcançar um fim não artístico. Não é valorizada por si, mas como meio para alcançar uma finalidade, p. ex., religiosa ou política. A função naturalista privilegia um retrato do real. A obra é encarada como um “espelho” que reflete e nos remete à realidade. A função formalista preocupa-

suas diferentes manifestações, além de uma “intenção” em procurá-las e percebê-las, pois ampliando essa convivência, através de um “contato aberto e eclético que podemos afinar a nossa sensibilidade para nuances (...) de cada obra, sem querer impor-lhes o nosso gosto e os nossos padrões subjetivos” (Aranha; Martins, *op.cit.*, p. 347). A partir deste contexto inicial, destacamos que o esporte é frequentemente negligenciado por essa disciplina (a estética); costuma-se simplesmente assinalar os traços artísticos do esporte [...] como simplesmente óbvios [...]. O prazer no esporte é considerado um prazer [...] que não é digno de consideração positiva pela estética. Mas, ao negligenciar o caráter artístico do esporte, deixamos de compreender por que ele é tão fascinante para o grande público. [...] o verdadeiro fascínio do esporte deriva de aspectos que [...] estamos habituados a experimentar e admirar nas artes (Welsch, 2001, p.158 *apud* Melo, 2005a).

Após a primeira parte da disciplina, refletimos sobre possibilidades de diálogo entre a EF e a Arte, através da leitura, seminários e rodas de conversa sobre os textos de Melo (s.d.; 2005a). Problematicamos o uso da arte para debater o esporte e seus elementos, o uso da arte para refletir sobre questões mais amplas do esporte (racismo, violência, gênero, sexualidade, olimpismo, política etc.), assim como a educação pelo esporte a partir da arte. Estas aulas pavimentam o terreno para a segunda parte da disciplina, onde abordamos manifestações específicas da Arte e as possibilidades de interlocução com a EF escolar. Frases do tipo: “a equipe joga por *música*”, “a atleta *pintou* uma *quarela* naquela jogada”, “o time jogou como se *coreografasse*”, “a disputa foi um verdadeiro *filme* em *dois atos*” são pontos de partida para explicitar estas aproximações.

Também destacamos similaridades entre o Esporte e a Arte: a) formas de organização, presença de elementos simbólicos: locais onde ocorrem e normas presentes em teatros, museus, cinemas, estádios; a noção de que o esporte é uma arte popular, acessível e apreciável; e o

-se com a “forma” de apresentação da obra e como esta é importante para produzir significado.

fato de que se nas artes performativas há um roteiro ou *script*, no esporte isto depende do jogo. Assim como na dança, bons “artistas de futebol” também improvisam (*Ibid*, 2005a).

Na sequência, iniciamos aulas específicas sobre algumas manifestações da Arte: Música, Literatura, Cinema, Dança e Artes Visuais. Exploramos diálogos entre o Esporte e a Música a partir do exemplo do futebol, presente em diferentes letras e ritmos. Buscamos promover o debate ampliado sobre o Esporte (futebol) como fenômeno social, a partir da Arte (Música). Como estratégias didáticas, usamos som, imagem (clipes) e letras, tendo o docente como mediador dos significados presentes nas letras de música e imagens do futebol, presente nos clipes. Exploramos cinco ritmos: O rap, com “Futebol Arte” do artista Imagem de Rua; o samba, com “Aqui é o país do futebol”, interpretada por Elis Regina; o rock, com “É uma partida de futebol”, do grupo Skank; a Música Popular Brasileira, com “Meu caro amigo”, de Chico Buarque; e o chorinho, com “Uma a Zero”, de Pixinguinha. As letras permitem, desde refletir sobre o uso da Arte para debater o esporte e seus elementos, quanto o uso da Arte para refletir sobre questões ampliadas do esporte, como racismo, trabalho, desigualdade de classe, ditadura e violência (Melo, s.d.).

Em relação à Dança, exploramos as coreografias Velox, 1995; e Dínamo, 2006; da Companhia Deborah Colker. Refletimos sobre as relações entre Dança e Esporte³, através da estética das respectivas coreografias, investigadas por Fonseca e Costa (2005). Como materiais, utilizamos o catálogo da Companhia (Colker, 2013) e recursos audiovisuais, com trechos das coreografias. Estimulamos a reflexão sobre elementos dos esportes presentes nos espetáculos, estabelecendo possibilidades de diálogo entre EF e a Dança enquanto espetáculo artístico. Através de uma didática comunicativa, debatemos sobre a experiência estética de assistir à coreografia, destacando aspectos relacionados ao corpo, movimento, cenário, figurinos, ocupação do espaço e coreografia. Destacamos o corpo

3. Visto que a maioria das coreografias criadas por Deborah Colker incorporam movimentos de práticas corporais como capoeira, escalada, ginástica, futebol, entre outras.

em risco-aventura (*Ibid*, 2005), quando Colker faz com que movimentos transformem o risco físico em espetáculo estético, construindo coreografias sobre corpos que se arriscam em planos verticais, expressando com arte a beleza do gesto corporal: “O risco é controlado e a *performance* o transforma em ilusão, transferindo a importância da execução para a beleza estética dos movimentos (...). Beleza, equilíbrio, corpos em dança por paredes verticais formam a estética dos espetáculos” (p. 105-106).

Na Literatura, elegemos o gênero da poesia, especificamente do poeta Manoel de Barros, em diálogo com Mandarinino (2009; 2023). Promovemos a reflexão sobre relações entre conteúdos da EF (o jogo, o brinquedo e a brincadeira), com a poesia que traz referências à infância do poeta. Manoel de Barros é natural de Cuiabá-MT (1916-2014). Sua obra pertence à terceira geração do modernismo (Geração de 45). O poeta constrói uma linguagem inovadora, que chega ao limite da agramaticalidade. Sua obra traz profunda correlação da fala poética com as imagens visuais que a ilustram. Cria uma relação única com uma linguagem que desobedece, a seu modo, e que tem um mundo concreto que *brinca a seu modo*⁴. Como estratégias didáticas, assistimos o documentário “Só dez por cento é mentira”, do diretor Pedro César, 2008; acessamos a biografia do poeta e projetamos algumas de suas poesias, ao lado de ilustrações de seus livros, para leitura e problematização em rodas de conversa. A partir da leitura de Mandarinino (2009), que reflete sobre a obra “O Menino do Mato”, na qual o poeta trata não só da sua infância, que o ensinou a brincar com as palavras ou a *desbrincar* com a seriedade; reforçamos as possíveis aproximações de sua poesia com a infância, o lúdico, os jogos, brinquedos e as brincadeiras, promovendo diálogos entre Literatura e EF escolar.

Em relação ao Cinema, trabalhamos com a metodologia do cine-debate (Dantas Júnior, 2012) e o filme *Olympia*, de 1936, dirigido por Leny Riefensthal. Debates sobre os Jogos Olímpicos Modernos e a Arte, a partir da interlocução entre EF e Cinema, usando a estratégia do

4. Grifo nosso. Disponível em: <<https://www.fmb.org.br/o-poeta>> Acesso em: 30 jul. 2024.

roteiro cinematográfico sugerido por Melo (2009). Além de esportista, bailarina e atriz, Riefensthal era fotógrafa e diretora de cinema. No filme, considerado um marco na História do Cinema que tematiza o esporte, a diretora recebeu orçamento e recursos técnicos inovadores para a época. *Olympia* recebe críticas e elogios, pois nele, o esporte foi utilizado como ferramenta para propagar o nacionalismo. Contudo, enfatizamos a importância documental do filme, que registrou os Jogos Olímpicos de Berlim; além da captação da beleza da prática esportiva, enquanto obra de arte, com inovações estéticas na linguagem do Cinema, como filmagens em *plongée* (realizadas do alto) e contra *plongée* (realizadas de baixo para cima) para filmar os movimentos dos corpos no esporte. No filme, destacam-se a exaltação da beleza clássica, a perfeição, o vigor e a pureza, ancoradas na Grécia Antiga; o esporte como ferramenta moral que naufragou ao não conseguir provar a superioridade ariana publicamente, após as vitórias do atleta Jesse Owens sobre os alemães; o estádio olímpico como estúdio de filmagem; as referências à juventude, ancoradas na figura da/o atleta; a mudança do esporte como entretenimento, para ferramenta política no Cinema; além do fim da noção de Coubertin sobre a independência do Esporte em relação à política (Melo, 2005b; 2009).

Sobre as Artes Visuais, desenvolvemos aulas sobre a Arte Moderna e Contemporânea. Apresentamos obras que utilizam a Arte para debater o Esporte e seus elementos, refletindo sobre questões mais amplas desta prática corporal: racismo, violência, gênero, sexualidade, política, olimpismo; assim como para uma educação pelo esporte a partir da Arte (Melo, s.d.). No que tange à Arte Moderna, trabalhamos especificamente com o Impressionismo e o Futurismo (Melo, 2006a), problematizando a aparição de práticas corporais como o remo, o ciclismo, o turfe e a dança, nas obras de artistas como G. Seurat, C. Monet, P. Renoir, G. Caillebotte, E. Degas, É. Manet, H. Toulouse-Lautrec, F. Zandomenighi, J. Metzinger, N. Goncharova e U. Boccioni. Na Arte Contemporânea, promovemos a reflexão sobre as relações entre o Esporte e a realidade social, a partir do diálogo entre os Jogos Olímpicos Modernos e a obra do artista Banksy; assim como a problematização das relações entre práticas corporais e

masculinidades circulantes na obra do artista brasileiro Alair Gomes, (Devide, 2021b; 2022; 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste tópico, buscamos apresentar os resultados da passagem deste primeiro grupo discente pela disciplina, destacando o atendimento dos objetivos apresentados neste relato, com as mudanças ocorridas antes e após cursarem a disciplina, conforme as falas abaixo, produzidas na avaliação final, através da plataforma *google classroom*.

Não podemos abrir mão das linguagens artísticas em nossas aulas, pois nos oferecem formas maravilhosas de intervenção pedagógica, que podem gerar importantes debates junto aos estudantes. Seja para aspectos das práticas corporais, quanto para a Arte. Ampliei meu entendimento e percepção sobre o tema e com certeza utilizarei enquanto professor. (Info 6)

Houve êxito ao trazer a possibilidade do trabalho inter/transdisciplinar entre a Arte e a EF. O processo didático requer dos docentes o domínio de sua área de atuação e uma ampla formação cultural. A disciplina foi ministrada aguçando nossos sentidos ao apreendermos mais sobre a educação das nossas sensibilidades, voltadas para a Arte em diálogo com a EF. (Info 9)

A disciplina trouxe conhecimentos sobre Arte que não estão presentes em nossa formação ou realidade, como ver e perceber a estética na Arte, nos elementos da nossa área e no cotidiano; compreender diferentes formas de Arte e como realizar o diálogo entre conteúdos da Arte e da EF. Foi possível entender melhor as diferentes manifestações artísticas e como utilizá-las na escola. (Info 1)

Por fim, identificamos que o grupo modificou suas representações iniciais, como por exemplo, não vislumbrar possibilidades de diálogo entre a EF e algumas manifestações da Arte, destacando em seus discursos a possibilidade de diálogo interdisciplinar entre a EF e Arte, a partir da ampliação da sua formação cultural e estética, no que tange à educação das sensibilidades, na construção de uma EF que amplie o seu alcance pedagógico, cultural e político.

REFERÊNCIAS

- AUTH, M. A. Interdisciplinaridade. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Org.). **Dicionário Crítico de Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2014. p. 393-395.
- COLKER, D. **Deborah Colker**. Rio de Janeiro: Réptil, 2013.
- DANTAS JÚNIOR, H. S. Esporte e cinema: possibilidades pedagógicas para a Educação Física escolar. **Cadernos de Formação do CBCE**, Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 67-78, 2012.
- DEVIDE, F. P. Resenha do livro “A fotografia como escrita pessoal: Alair Gomes e a melancolia do corpo outro”, de Alexandre Santos. **Porto Arte**, Porto Alegre, v. 26, n. 45, p. 1-18, 2021a.
- DEVIDE, F. P. Arte contemporânea, esportes e masculinidades: um diálogo com a obra de Alair Gomes. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação do SESC-SP**. São Paulo, n. 13, p. 1-29, 2021b.
- DEVIDE, F. P. Masculinidades e práticas corporais na obra de Alair Gomes: a série *Sonatinas, Four Feet*. **ArtCultura: Revista de História, Cultura e Arte Uberlândia**, v. 24, n. 45, p. 199-217, 2022.
- DEVIDE, F. P. Práticas corporais, masculinidades e homoerotismo diálogos entre Educação Física e Arte Contemporânea. **Fulia**, Belo Horizonte, v. 8, p. 185-211, 2023.
- DRUMMOND, V. P. **Intercessões entre o ensino da Educação Física escolar e as Artes**: uma proposição de ensino para o Ensino Fundamental e Médio. 2019. Monografia de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019. 99p.
- FONSECA, E. S.; COSTA, V. L. M. Espetáculo “Velox”: risco-aventura na dança contemporânea de Deborah Colker. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 93-109, 2010.
- MANDARINO, C. M. Educação Física e Poesia na Escola: dialogando uma experiência pedagógica com o livro *Menino do Mato*, de Manoel de Barros. **Cadernos de Formação da RBCE**, Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 46-56, 2009.

MANDARINO, C. M. **Cem poemas brincantes e muito mais**. Curitiba: Artêra, 2023.

MARASCA, M. Estética. In. GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Org.). **Dicionário Crítico de Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2014. p. 275-277.

MARTINAZZO, C. J.; CHEROBINI, A. L. Transdisciplinaridade. In. GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Org.). **Dicionário Crítico de Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2014. p. 653-656.

MARASCA, M. Estética. In.: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Org.). **Dicionário Crítico de Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2014. p. 275-277.

MELO, V. A. **Esporte e Arte**. Projeto Segundo Tempo: Programa de Capacitação Continuada. Brasília: MEC, s.d.

MELO, V. A. O esporte como uma forma de arte: diálogos entre (duas?) linguagens. **Movimento**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p.111-130, 2005a.

MELO, V. A. Jogos Olímpicos e Arte: Olympia. In. MELO, V. A.; PERES, F. de F. (Org.). **O esporte vai ao cinema**. Senac: Rio de Janeiro, 2005b.

MELO, V. A. A presença do esporte e do lazer em obras de arte: uma análise comparada de impressionistas e futuristas. **Fênix - Revista de História e Estudos Culturais**, Uberlândia, v. 3, ano 3, n. 2, p. 1-23, 2006a.

MELO, V. A. **Cinema e esporte**: diálogos. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2006b.

MELO, V. A. O projeto esporte e arte: diálogos: a construção de um banco de dados. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 10. n. 2. p. 169-187, 2007.

MELO, V. A. **Esporte, lazer e artes plásticas**: diálogos. Rio de Janeiro: Apicuri, 2009.

MELO, V. A. Esporte e cinema: relações e possibilidades pedagógicas. **Cadernos de Formação do CBCE**, v. 1, n, 1, p. 111-126, 2009.

MELO, V. A.; VAZ, A. F. Cinema, corpo, boxe: suas relações e a construção da masculinidade. **Artcultura**, Uberlândia, v. 8, n. 12, p. 139-160, 2006.

MELO, V. A.; LACERDA, C. **Masculinidade, dança e esporte**: “Jeux” (Nijinsky, 1913), “SkatingRink” (Borlin, 1922) e “Le Train Blue” (Nijinska, 1924). Rio de Janeiro, 2008. Mimeo.

MELO, V. A.; FORTES, R. O surfe no cinema e a sociedade brasileira na transição dos anos 70/80. **RBCE**, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 283-296, 2009.

PERES, F. de F. **Práticas corporais e artes plásticas brasileiras**: um ensaio sobre o Modernismo nas décadas de 20 e 30. Rio de Janeiro, 2007. Mimeo.

Recebido em: 09/09/2024

Aprovado em: 09/12/2024

Contato: fabianodevide@uol.com.br